

Ruy Castro*

Pegar ou largar

Quando a indústria muda o formato de um produto, o normal é reduzi-lo para você ter de comprá-lo em dobro.

Desde há algum tempo, ao abrir o pacotinho do adoçante, a impressão é a de que ele está mais leve, talvez mais vazio. E a de que o café também está menos doce. Há algo errado, ou com o meu paladar ou com o adoçante. Como sei de gente com a mesma impressão, fico com a segunda hipótese. Um pacotinho pela metade nos obriga a usar dois pacotinhos, se quisermos manter o nível de açúcar no café. Onde, para o fabricante, 50% a menos em

cada embalagem significarão um ganho de 100% na venda do produto.

Na 2ª Guerra, quando fomos anexados ao império Lux-Kolynos, as imagens nos anúncios induziam a um consumo muito maior do que o necessário. Para escovar os dentes, sugeria-se tanta pasta que mal cabia na escova. Idem quanto aos sabonetes: as banheiras transbordavam de espuma e, no chuveiro, o sujeito se ensaboava de tal forma que nem sua mãe o reconhecia. E, quando chegaram os xampus, fomos ensinados que o certo eram duas aplicações.

O custo de fazer a barba dobrou a cada mudança de formato das lâminas. O instrumento original, a navalha, podia durar uma vida inteira e até passar de pai para filho desde que se a amolasse de vez em quando. A gilete, que a substituiu, começou com uma honesta lâmina de dois fios, cortando dos dois lados. Um dia reduziram-na a uma lâmina de um só lado, o que a reduziu também à metade das barbas. Veio então a lâmina dupla, com o que continuamos a fazer metade das barbas, só que com o dobro de lâminas. Hoje temos o aparelho descartável, com uma lâmina

quase cega válida para uma única barba — feita esta, joga-se fora o aparelho e se abre outro.

Um refrigerante-família equivale à venda de três ou quatro garrafinhas de uma vez. Os potes de sorvete encolhem, mas o preço se mantém estável. E, quando a farmácia nos oferece um desconto, você vai pagar a metade do dobro do que o remédio deve custar. Mas é pegar ou largar, não?

***Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras.**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Milícias atuam na ausência do poder público, afirmam especialistas

1-O TEMOR DE LULA - Lula não quer interferir no Rio por temer ligações da polícia com a milícia. Por Tales Faria. Após 35 ônibus e um trem serem incendiados no Rio de Janeiro, a possibilidade de uma intervenção foi posta pela própria população para que a situação seja controlada. Durante o programa Análise da Notícia, entretanto, o colunista do UOL Tales Faria afirmou que o governo federal não tem intenção de intervir na situação, apenas continuar cumprindo suas obrigações federais. “Lula não quer interferir no Rio de Janeiro por temer ligações do governo do Rio de Janeiro e da polícia com a milícia.” (Tales Faria) Questão de fundo é possível ligação do governo com as milícias nos ataques. Atuação das milícias cresceu nos últimos anos. Um estudo da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) mostra que desde 2019 houve um crescimento das milícias e hoje elas dominam 60% das regiões da cidade. Há uma desconfiança de que o governo esteja por trás dos ataques, uma vez que o atual secretário da Polícia Civil do Rio de Janeiro fez campanha com milicianos na Baixada Fluminense durante as eleições. (...) UOL)

2-AUSÊNCIA DO PODER PÚBLICO - Milícias atuam na ausência do poder público, afirmam especialistas. As milícias (grupo paramilitares que dominam comunidades carentes) atuam em áreas ainda não tomadas por facções criminosas tradicionais. Lígia Portes Santos, procuradora de Justiça e coordenadora do Núcleo de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Rio de Janeiro, afirma que a origem das milícias está na pobreza, na violência e na falta de políticas públicas nas comunidades carentes. Lígia Santos apresentou estatísticas que mostram a atuação das facções criminosas em 47% das áreas de favelas, enquanto sobra uma “área indefinida” de 15%, que pode vir a ser ocupada pelas milícias. Por

isso, afirmou, há a necessidade de combater o chamado “crime tradicional”, composto principalmente pelo tráfico de entorpecentes e crimes correlatos, como extorsão e homicídio. (...) (Agência Senado)

3-TRANSTORNO MENTAL - 45% das brasileiras têm diagnóstico de transtorno mental, mostra estudo. Mulheres estão sobrecarregadas, ansiosas, estressadas e insatisfeitas, diz estudo. Sobrecarga de trabalho, dentro e fora de casa, e pressão financeira estão entre os fatores que mais têm impactado a saúde mental de mulheres, aponta pesquisa. Por Fernanda Mena. Segundo o relatório “Esgotadas”, da ONG Think Olga, 86% das brasileiras consideram ter muita carga de responsabilidade, e 48% sofrem com uma situação financeira apertada, num contexto em que 28% se declaram como única ou principal provedora de seu lar e que 57% daquelas entre 36 a 55 anos são responsáveis pelo cuidado direto de alguém. A pesquisa aponta que metade das brasileiras se sente ansiosa (55%) e estressada (49%), mas também irritada (39%), exausta (28%), com baixa autoestima (28%) e triste (25%). Além disso, 45% já tiveram diagnóstico de ansiedade, depressão ou outros transtornos mentais, segundo o estudo. (...) (Folha de S. Paulo)

4-FUGA DE CÉREBROS: Brasil está perdendo talentos em inteligência artificial (IA) para exterior, diz ranking. Por Filipe Vilicic. No ramo da inteligência artificial (IA), o Brasil se sai bem quando o assunto é “talentos”. Porém muitos dos melhores profissionais brasileiros trabalham hoje para empresas e governos estrangeiros. O The Global AI Index se apresenta como a primeira pesquisa global a analisar o cenário dessa tecnologia de forma tão abrangente. Foi criado em 2019 e está em sua quarta edição. Em todas elas, os Estados Unidos lideraram o ranking, seguidos pela China. O Brasil aparece em 35º

lugar no ranking geral. Todavia, no critério “talentos”, está em 21º, à frente de países como Áustria, Bélgica, Portugal e Rússia, todos melhores colocados na listagem geral. E logo atrás da China, em 20ª neste tópico. (...) (BBC News Brasil)

5-APPS DE SERVIÇOS - Brasil tem 1,5 milhão de trabalhadores de apps de serviços, diz pesquisa inédita do IBGE. Por Leonardo Vieceli. O Brasil tinha quase 1,5 milhão de trabalhadores por meio de aplicativos de serviços no quarto trimestre de 2022, incluindo motoristas, entregadores de comida e outros profissionais. A conclusão é de uma pesquisa inédita divulgada quarta-feira (25) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O grupo de quase 1,5 milhão de plataformizados, conforme a definição do órgão, correspondia a 1,7% da população ocupada com trabalho à época no setor privado (87,2 milhões). (...) (Folha de S. Paulo)

6-EMPILHADEIRAS - Mercado global de empilhadeiras elétricas deve crescer 7,5% por ano até 2029. As empilhadeiras elétricas têm se tornado cada vez mais populares na indústria e, com o avanço da tecnologia, é possível afirmar que elas estão prestes a dominar o mercado. Com seu funcionamento silencioso, baixa emissão de poluentes e eficiência energética, elas têm se mostrado uma opção muito mais vantajosa do que as empilhadeiras movidas a combustíveis fósseis. Segundo dados do relatório produzido pela Exactitude Consultancy, o mercado global de empilhadeiras elétricas deve crescer 7,5% ao ano, até 2029, e movimentar cerca de 97,8 bilhões de dólares. (...) (log-web.com.br)

7-ORGIA GAY NA DIOCESE - Bispo polonês renuncia após acusação de orgia gay em sua diocese. O Vaticano anunciou terça-feira, 24, que o papa Francisco aceitou a renúncia do bispo Grze-

gorz Kaszak ao comando da diocese de Sosnowiec, no sul da Polônia, informa a agência France Presse. No comunicado em que a Santa Sé informou a renúncia de Kaszak, não há referência ao motivo da saída. Ele tem 59 anos, e a idade regular de aposentadoria para bispos é de 75. Segundo a mídia polonesa, um dos padres da diocese de Kaszak virou alvo de investigação criminal após organizar uma orgia gay, com um garoto de programa, em seu apartamento. Durante a festa, um dos presentes teve uma overdose de Viagra e passou mal. “Quando paramédicos tentaram entrar no local para ajudar a pessoa, o padre teria tentado barrá-los. Ele foi, então, acusado pelas autoridades de recusar assistência a alguém cuja vida está em risco”, explica o texto da agência, publicado pela Folha de S. Paulo. (...) (O Antagonista)

8-CANTORA PRESA EM ISRAEL - Cantora e influenciadora árabe é presa em Israel por um post no Facebook sobre conflito em Gaza. Popular na comunidade árabe, Dalal Abu Amneh ficou dois dias na cadeia e agora está em prisão domiciliar em N8azaré. A cantora e influenciadora árabe Dalal Abu Amneh está em prisão domiciliar em Israel, depois de passar dois dias presa em uma cadeia devido a um post no Facebook sobre a guerra entre o Hamas e Israel, classificado como “incitamento” e “comportamento que poderia prejudicar a ordem pública” pela polícia israelense. Abu Amneh vive em Nazaré e também é médica neurologista. Ela é popular na comunidade árabe por seu ativismo e canções patrióticas sobre a Palestina, fazendo shows na região e em outras partes do mundo. (...) (MediaTalks By J&Cia.)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Será que esqueceram das escolas?

Esta semana começou agitada no noticiário brasileiro com os ataques no Rio de Janeiro que resultaram em 35 ônibus, trem e carros de passeio incendiados por criminosos, em resposta a uma operação policial em que um miliciano foi morto durante troca de tiros.

As semanas anteriores foram tomadas pelas notícias sobre a guerra entre Israel e o Hamas, milhares de mortos, brasileiros voltando com a ajuda do governo, grandes potências tomando partido, enfim... nada resolvido e o noticiário continua acompanhando e atualizando toda a população mundial.

Agora, vocês lembram o que aconteceu no dia 5 de abril em Blumenau, no estado de Santa Catarina? Uma creche foi alvo de um ataque e quatro crianças — com idades entre 4 e 7 anos — foram mortas, além de mais cinco feridas. Este caso aconteceu menos de dez dias após uma escola em São Paulo também ser alvo de um aluno, que matou a professora com golpes de faca e deixou outras três feridas.

Nesta semana, muitos talvez nem saibam pelos demais fatos e acontecimentos tanto no Brasil quanto no mundo, outro caso envolvendo uma instituição de ensino aconteceu, também na capital paulista. Uma jovem, de 17 anos, foi morta a

tiros e outros três estudantes ficaram feridos.

E por quê estamos falando disso tudo? Porque parece que todo aquele alvoroço para que os órgãos competentes encontrassem uma solução para evitar ataques como estes já não existe mais. Não sabemos nem se policiais continuam auxiliando guardas em rondas escolares por todo o país. Aliás, será que isso existiu realmente na maioria dos municípios?

No início do ano, trouxemos essa reflexão em nosso editorial afirmando que este problema deveria ser levado mais a sério para que alunos e professores não perdessem mais suas vidas. Alguma solução concreta realmente foi proposta pelo governo federal ou órgãos estaduais e municipais?

Reuniões, comissões, grupos foram feitos... Mas onde estão os resultados? Em menos de um mês, dois ataques com mortes — já que não falamos a cima do caso em Minas Gerais, no dia 10 de outubro.

Algo precisa ser feito, e não somente próximo dos casos, mas sim um planejamento de curto e longo prazo. Nossas crianças e professores não merecem ter suas vidas ceifadas. E os ‘assassinos’, quando são alunos, também precisam de ajuda, antes mesmo de qualquer intenção de cometer algum crime.

A constante sensação de medo

Não importa o bairro, o morador do estado fluminense se acostuma pouco a pouco com a rotina de violência, que mata inocentes, atrapalha a vida do trabalhador, desvaloriza imóveis e negócios e parece não ter solução.

A sensação generalizada de insegurança é provocada todos os dias e por diferentes fatores. Assaltos, trocas de tiros, guerra entre facções, homens armados e nessa semana, dezenas de ônibus queimados.

Há motivos reais para o medo. Claro que há ainda bairros e municípios em que estes tristes eventos não são tão frequentes, mas até os moradores dessas áreas menos violentas, estão indiretamente conectados com a violência presente aos seus arredores.

Seja através dos noticiários, pelas redes sociais ou até mesmo pela preocupação com os parentes e amigos que mo-

ram ou trabalham em locais de perigo.

O mais triste é que o morador do estado do Rio de Janeiro já até normaliza o fato, como se fosse natural ouvir tiros diariamente ou precisar andar com dois celulares, para ceder um ao bandido em caso de assalto.

O meme reproduzido nas redes sociais em que chama situações inusitadas - algumas bem humoradas e culturais - de “suco de Rio de Janeiro” está cada vez mais manchado pela dor e pelo medo.

A rotina de violência, é claro, interfere em todas as áreas da sociedade. A guerra prejudica a educação, economia, saúde...

Difícil pensar em progresso sem que cidadãos do estado tenham sua integridade física assegurada. Segurança não pode ser luxo para alguns, e sim um direito básico garantido a todos.

Opinião do leitor

Cruzeiros

A cada ano, a temporada de cruzeiros só cresce em nosso país. Além de ajudar financeiramente, prova que o setor está em constante evolução. Para melhorar, novos destinos foram incluídos e há possibilidade de mais nos próximos anos.

Roberto Klimestein
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: CÂMARA DEBATE ORÇAMENTO DE 1924

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de outubro de 1923 foram: circulação fiduciária

do Banco da Alemanha estava, no início de outubro, a 46,933 bilhões de marcos. Bate-boca interrompe

sessão sobre a redação final da Lei de Imprensa no Senado. Câmara debate o orçamento de 1924.

HÁ 75 ANOS: NA ONU, CASO BERLIM PERTO DE DESFECHO

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de outubro de 1923 foram: Conselho de Segurança da ONU perto de uma definição sobre Berlim, mas há temor de veto

soviético ao projeto. Greve dos mineiros prejudica o sistema ferroviário e econômico na França. URSS proíbe eleições em Berlim Oriental. Plano Marshall começa a dar frutos

nos países ocidentais. Senado aprova dois vetos do prefeito do Distrito Federal. Câmara deve finalizar, em breve, a nova lei do Inquilinato. Correia e Castro não predente ser ministro.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhappress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.